

Destino Final de Medicamentos Vencidos ou Não Utilizados: Conhecimento da População de Santo Antônio do Glória – MG

Amilton José Maia¹; Isamara Reis Gomes²; Juliana Maria Rocha e Silva Crespo³

¹Biólogo, Pós Graduando em Análise Ambiental FASM 2018.

²Bióloga, Pós Graduanda em Análise Ambiental FASM 2018 e Mestranda em Produção Vegetal pela UENF.

³Farmacêutica, professora coordenadora da Pós Graduação em Análise Ambiental FASM 2018, colaboradora do artigo.

amiltonmaia@hotmail.com, isamarareisgomes@gmail.com, julianamariarsc@gmail.com.

Resumo - O consumo de fármacos se tornou indispensável pela população, no entanto, a fácil aquisição desses medicamentos gerou uma preocupação muito grande, principalmente pelo consumo excessivo e o descarte inadequado dos mesmos que estão em desuso, gerando um problema ambiental e para saúde humana. O presente estudo tem como objetivo discutir com a população pesquisada sobre o gerenciamento e o destino dos fármacos. Identificar o conhecimento, proporcionar a conscientização, sensibilizar, alertar e orientar a comunidade sobre o assunto. Para atingir o objetivo contou-se com uma metodologia qualiquantitativa e um estudo exploratório. De acordo com a pesquisa, 98% dos entrevistados possuem medicamentos em casa. 88% das famílias possuem algum tipo de medicamento sem bula. Um fato considerável é que 86% dos pesquisados afirmam armazenar os medicamentos adequadamente. 98% possuem analgésicos e antitérmicos. Constatou-se que 92% dos entrevistados verificam a data de validade dos fármacos. 96% não tem conhecimento da importância de se fazer o descarte correto. Revelou-se que 48% faz o descarte em lixo comum, 44% pias e vasos, 8% faz a queima. As consequências do descarte inadequado são desconhecidas para 70% dos entrevistados. 82% das pessoas não tem conhecimento dos locais corretos para se fazer o descarte. A pesquisa demonstrou uma comunidade carente de informação, entretanto, durante o trabalho o objetivo foi atingido, para que a comunidade participe de sua própria realidade.

Palavras chaves: resíduo, contaminação, fármacos.

Abstract - The consumption of drugs has become indispensable for the population, however, the easy acquisition of these medicines has generated a great deal of concern, mainly due to the excessive consumption and the inadequate disposal of the same ones that are in disuse, generating an environmental problem and for human health. The present study aims to discuss with the researched population about the management and destination of the drugs. Identify knowledge, provide awareness, raise awareness, alert and guide the community on the subject. To reach the objective, a qualitative quantitative methodology and an exploratory study were used. According to the survey, 98% of respondents have medicines at home. 88% of families have some type of unlabeled drug. A considerable fact is that 86% of those surveyed claim to store medicines properly. 98% have analgesics and antipyretics. It was verified that 92% of the interviewees verified the expiration date of the drugs. 96% are unaware of the importance of doing the correct disposal. It was revealed that 48% dispose of common trash, 44% sinks and pots, 8% burn. The consequences of inappropriate disposal are unknown to 70% of respondents. 82% of people are not aware of the correct places to get discarded. The research demonstrated a community lacking information, however, during the work the objective was reached, so that the community participates in its own reality.

Key words: residue, contamination, drugs.

1 Introdução

O desenvolvimento das ciências farmacêuticas e o crescimento acelerado da população mundial resultam no aumento da variedade e quantidade de medicamentos produzidos. Devido a este crescimento, houve uma elevação na produção de medicamentos e consequentemente geração de resíduos dessa atividade, como também, o descarte desenfreado desses medicamentos, afetando o meio ambiente e a saúde humana (SILVA, 2005).

Na atualidade, tem se colocado em discussão a problemática que envolve poluição e suas consequências ao meio ambiente decorrente de alterações ambientais que o mundo tem sofrido. Uma preocupação recente tem sido a contaminação do meio ambiente por medicamentos, devido à grande produção, fácil aquisição, consumo e descartes inadequados.

No mundo tem se identificado a presença de fármacos, tanto nas águas, como no solo. Essa contaminação resulta do descarte impróprio, que não são eliminados no processo de tratamento de esgotos. Os medicamentos podem possuir substâncias resistentes que contaminam a água, que posteriormente pode ser consumida pela população e trazer graves enfermidades para o ser humano e peixes. Como também, o consumo dos fármacos pelos animais, quando presente em lixões, acarretando a morte dos mesmos. Contaminação de plantas através de águas e solos contaminados. Não poderia deixar de mencionar a produção de resíduos, assim considerados. Intoxicação de pessoas que faz o consumo dos fármacos mesmo vencidos.

Os medicamentos administrados na própria residência, quando vencidos, trazem riscos à saúde no caso de ingestão por idosos ou crianças. Outro problema é a degradação do meio ambiente causada pelo descarte indevido por falta de informação. Embora não seja de conhecimento da maioria da população, o lixo comum ou a pia, não são os destinos corretos para eliminação desses produtos.

No Brasil, estas ações inadequadas são decorrentes da falta de uma política pública para o descarte de medicamentos, resultando em uma população deficiente de conhecimento sobre os impactos ambientais que as substâncias químicas contidas nos medicamentos podem causar à natureza no contato com a água e solo.

O órgão responsável pela regulamentação dos meios de descarte desses medicamentos é a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), através da resolução RDC 306/04, decreta que estabelecimentos de serviços saúde disponham de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), entretanto, ainda não foram editadas normas que abranjam o consumidor final com relação ao descarte de medicamentos. Desse modo, o correto seria entregar os medicamentos vencidos em farmácias, postos de saúde ou hospitais que os recebam, para que sejam processados por empresas especializadas juntamente com o lixo hospitalar.

O objetivo desse trabalho foi discutir sobre o gerenciamento e o destino de medicamentos em desuso (vencidos ou não vencidos) no distrito de Santo Antônio do Glória, município de Vieiras, MG e apontar propostas para minimizar o problema, uma vez que o descarte inadequado de medicamentos se constitui como um importante motivo da contaminação do meio ambiente e um risco a saúde.

- Identificar o conhecimento da população quanto aos métodos de descarte de medicamentos vencidos e seu risco quando feito de forma indevida.
- Proporcionar a conscientização e sensibilizar a comunidade sobre o correto descarte dos medicamentos em desuso.
- Alertar a população sobre o perigo de se ter medicamentos vencidos.
- Orientar a comunidade do local correto de fazer o descarte dos medicamentos.

2 Metodologia

O trabalho segue uma metodologia quali-quantitativa e elaborou-se um estudo exploratório para essa finalidade. Como procedimento técnico utilizou-se um levantamento amostral, mediante a aplicação de um

questionário estruturado contendo oito perguntas diretas, aplicado no período de 07 à 25 de setembro de 2018 no distrito de Santo Antônio do Glória. A pesquisa foi construída com 50 famílias em caráter quantitativo.

A pesquisa foi consolidada e desenvolvida com trabalho de campo, na comunidade de Santo Antônio do Glória, em que as atividades estavam relacionadas ao descarte de medicamentos vencidos ou não utilizados. Do ponto de vista do meio ambiente, trata-se de uma pesquisa participativa, no qual a comunidade interage ativamente na análise de sua própria realidade, a fim de permitir uma transformação social em benefício dos participantes e comunidade.

Aplicou-se o questionário aleatoriamente na comunidade, sendo uma família por vez, explicando a elas todas as questões contidas na pesquisa. As questões tiveram como objetivo identificar os conhecimentos da população quanto aos métodos de descarte de medicamentos vencidos e seus eventuais riscos quando feito de forma inadequada. Após o término das perguntas, foi feito um pequeno esclarecimento aos participantes sobre a forma correta de descarte dos medicamentos vencidos ou que estavam fora de uso, também foram alertados quanto aos perigos de se ter medicamentos em casa e o uso indevido dos mesmos.

A ideia da pesquisa é fazer uma abordagem quantitativa, visando às características e o problema a ser estudado. O objeto principal desse estudo engloba o destino final dos medicamentos descartados relevando os aspectos ambientais, na qual as mudanças de atitudes e hábitos são fundamentais para prevenir riscos à saúde e ao meio ambiente.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a fim de levantar o destino dos medicamentos descartados e os riscos causados à saúde humana e ao meio ambiente. Esse estudo prévio trouxe contribuições para a inserção dos pesquisadores no local de pesquisa, propondo uma prática coerente, aliando teoria e prática, ao conhecimento elaborado por outros pesquisadores e que se reelabora com a pesquisa em questão.

3 Resultados

Analisando-se os respondentes da pesquisa, observou-se maior participação de mulheres 88%, com idade média de 39 anos, com um grau de escolaridade baixo. Sendo ensino fundamental incompleto 42%, ensino fundamental completo 8%, ensino médio incompleto 2%, ensino médio completo 14%, curso técnico 26%, superior incompleto 2%, superior completo 6%.

De acordo com a pesquisa, 98% dos entrevistados possuem medicamentos em suas residências e apenas 2% não possuem os fármacos. Sendo um resultado esperado pela facilidade de adquirir medicamentos e pela distribuição gratuita feita pela secretaria de saúde de Vieiras e Santo Antônio do Glória (Figura 1). Esse resultado é coerente com outras pesquisas. De acordo com Gasparini et al (2011), 92,75% dos entrevistados possuem medicamentos em casa. Bueno et al (2009) afirma que 91,59% possuem medicamentos em casa. Silva (2005) relatou essa questão com 88%. Segundo Trindade et al (2013), 100% dos entrevistados afirmam ter medicamentos em casa.

A fácil aquisição dos medicamentos é essencial para o alto percentual encontrado, gerando uma “farmácia caseira”. Outro fator importante está ligado com a crescente indústria de fármacos em países industrializados como o Brasil e outros. É comum a prática de vender medicamentos como analgésicos e antitérmicos sem prescrição médica, esses medicamentos ficam disponíveis em farmácias e supermercados, e ainda, em postos de saúde.

Muitas vezes, o acúmulo de medicamentos em residências se dá pela interrupção do tratamento, na qual o paciente adquire os medicamentos e não segue corretamente a prescrição médica.

Uma situação que requer muita atenção está no fato de que 88% das famílias relatam possuir medicamentos sem bula, 12% possuem os mesmos com bula (Figura 2). Segundo Gasparini et al (2011), 65,85% relatam ter medicamentos sem bula. Quanto a presença de bula, Bueno et al (2009) afirma que 50,47% dos entrevistados disseram não a possuir, 28,35% possuíam somente algumas e 21,18% guardavam todas. Trindade et al (2013), demonstra que 54% dos participantes possuem fármacos sem bula.

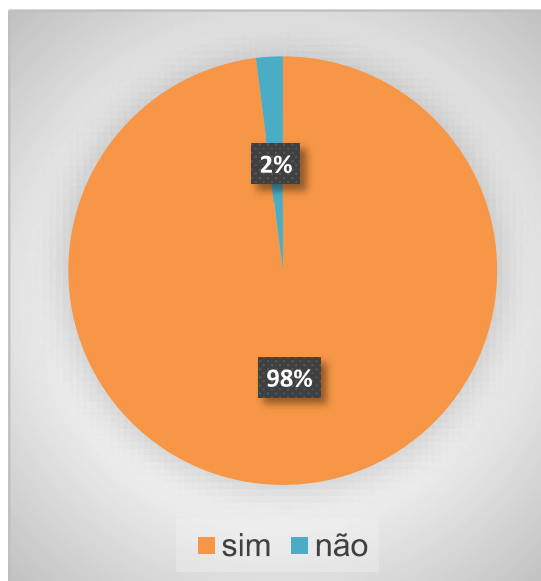


Figura 1 - Percentual de residências que possuem medicamentos no distrito de Santo Antônio do Glória . - MG, (2018)

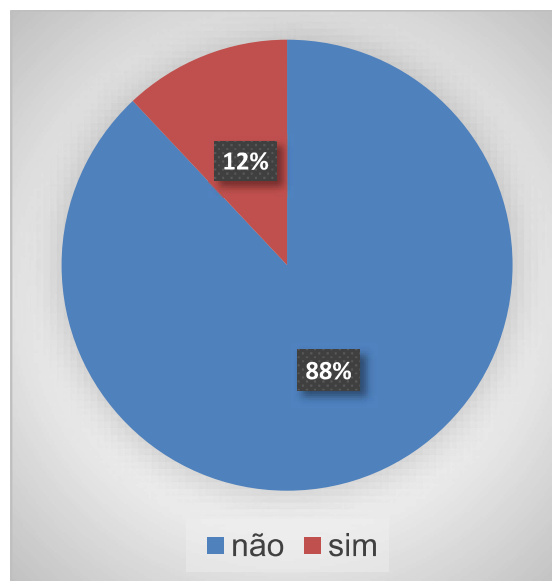


Figura 2 - Percentual de residências que possuem medicamentos com bula no distrito pesquisado.

De acordo com o questionário, esse fato se dá porque os medicamentos adquiridos na Secretaria de Saúde de Vieiras não são acompanhados de bula, o que não quer dizer que esses medicamentos não sejam distribuídos sob prescrição médica. Os de maior aquisição no posto de saúde da comunidade entrevistada são os de regulação da pressão arterial, analgésicos e antitérmicos.

Segundo os pesquisados, os medicamentos adquiridos em farmácias e drogarias tem o acompanhamento da bula, sendo essa de difícil linguagem, o que dificulta o entendimento das pessoas. De acordo com a ANVISA, as bulas estão sendo reformuladas com linguagens mais simples e diretas para facilitar o entendimento.

Um fato a ser considerado na pesquisa, está no modo de armazenamento dos medicamentos nas residências. A pesquisa revelou que 86% dos medicamentos ficam armazenados em locais adequados e 14% dos entrevistados relataram que os fármacos ficam em qualquer lugar da casa (Figura 3). Segundo Gasparini et al (2011), 89,75% dos entrevistados consideram o local de armazenamento adequado e fora do alcance de crianças. Bueno et al (2009) relata que 30,77% dos medicamentos ficavam ao alcance de crianças. Na mesma linha de pensamento, Trindade et al (2013), afirma que 80% dos entrevistados deixam os medicamentos ao alcance de crianças. Os dados apontam uma porcentagem que precisa ser levado em consideração, pois as consequências são perigosas, isso pode estar atrelado à falta de informação.

Verifica-se que 98% dos pesquisados possuem analgésicos e antitérmicos em suas residências e 2% não possuem nenhum tipo de medicamento. Desses 98%, 96% não usam os antitérmicos e analgésicos sob prescrição médica e 4% somente sob prescrição medica (Figura 4). Trindade et al (2013) relatam que 45% dos entrevistados possuem analgésicos e antitérmicos em suas residências.

Assim, podemos justificar uma prática muito comum nas residências em geral, a automedicação, que pode causar vários problemas de saúde.

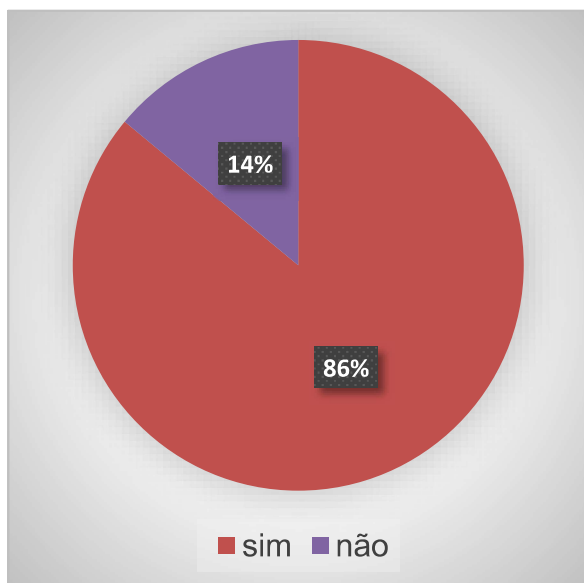


Figura 3 - Percentual de residências que armazenam medicamentos em local apropriado em Santo Antônio da Glória – MG.



Figura 4 - Percentual de pessoas que usam analgésicos e antitérmicos com prescrição médica em Santo da Glória – MG.

Com a realização do questionário constatou-se que 92% dos entrevistados verificam a validade dos medicamentos no momento do uso, representando a maioria das pessoas, no entanto, 8% não verificam a validade dos medicamentos, nem no momento da compra (Figura 5). Em relação ao aspecto do medicamento antes do uso, Bueno et al (2009) afirma que 75,39% dos entrevistados não o observam, enquanto 24,61% observam-no. Trindade et al (2013) afirmam que 51% dos entrevistados conferem a validade dos fármacos na hora do uso, 28% somente na hora da compra. Os 92% mostram um número expressivo de pessoas que tem a preocupação e o cuidado com a data de validade dos fármacos.

A verificação do prazo de validade e da data de fabricação é de extrema importância, pois isso é a garantia de que o medicamento está em condições adequadas de consumo quando armazenados de maneira adequada e em local apropriado. Outro fato importante, evitar o armazenamento de fármacos vencidos ou em desuso que pode trazer problemas futuros para família.

É importante lembrar que alguns medicamentos têm seu prazo de validade alterado a partir do momento de abertura do frasco, como acontece com as suspensões pediátricas de antibióticos, que a validade passa a ser de, no

máximo, 15 dias, pois após a abertura do produto, o mesmo é exposto a agentes externos que podem trazer alterações aos fármacos. Assim, quando concluído o tratamento, se faz necessário o descarte dos fármacos que restarem. Vale a pena ressaltar, nem todos os tipos de medicamentos precisam ser descartados, somente os que tiverem essa recomendação.

O questionário demonstra que 96% dos entrevistados não tem conhecimento da importância de fazer o descarte correto de fármacos, no entanto, somente 4% tem conhecimento da importância (Figura 6). Situação extremamente preocupante, um número significativo de pessoas que não faz destino correto dos medicamentos vencidos ou em desuso. Segundo Gasparini et al (2011), 84,55% relatam nunca terem recebido nenhuma informação sobre esse assunto. Trindade et al (2013) relatam que 50% dos entrevistados acham importante o correto descarte dos medicamentos.

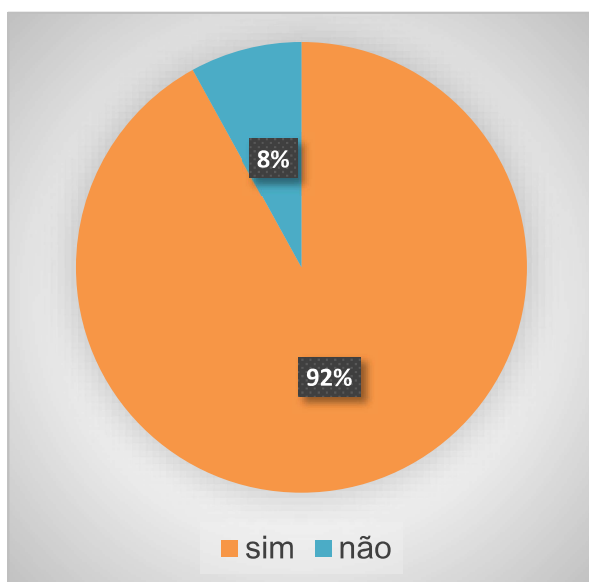


Figura 5 - Percentual demonstra o hábito dos entrevistados de olhar a validade dos medicamentos, no distrito de Santo Antônio do Glória – MG.



Figura 6 - Percentual demonstra o conhecimento da população quanto ao descarte correto de fármacos em desuso no distrito pesquisado.

O presente estudo revelou que desses 96%, o lixo comum e a pia representam as principais formas de descartar os fármacos vencidos ou não utilizados, representado na porcentagem de 48% descartado em lixo comum, 44% em pias e vasos sanitários, 8% queimados (Figura 7). De acordo com Gasparini et al (2011), 61,35% relatam descartar os medicamentos em desuso no lixo. Bueno et al (2009) afirma no seu estudo que grande parte da população o faz no lixo, 56,87%. No estudo de Silva (2005) 83% dos entrevistados descartam seus medicamentos vencidos no lixo comum. Segundo Trindade et al (2013), 95% dos entrevistados não fazem o destino correto dos medicamentos vencidos. Sendo pia e tanque 47%, lixo comum 30%, vaso sanitário 17% e 1% consumo.

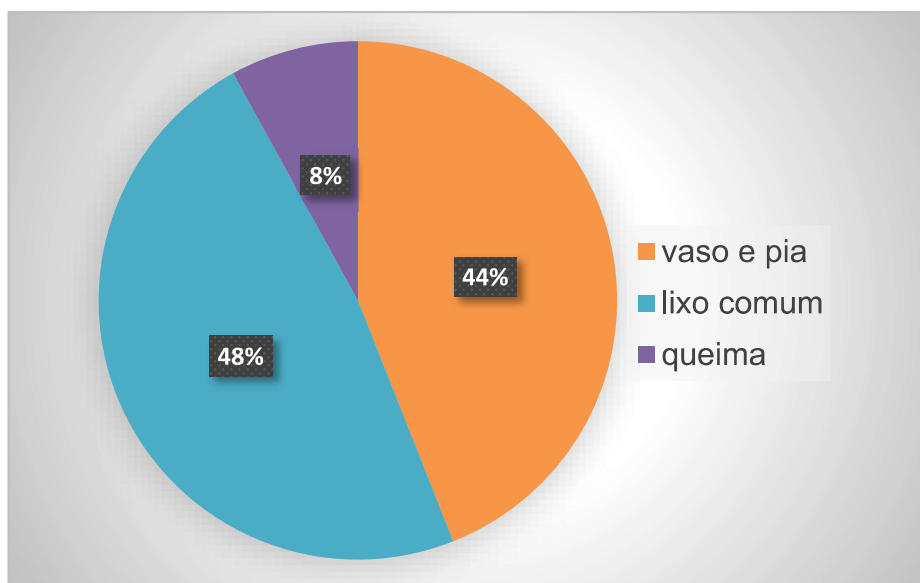


Figura 7 Percentual demonstra os locais mais comum em que a população pesquisada destina os medicamentos em desuso.

De acordo com EICKHOFF et al. (2009), no Brasil ainda não existe legislação específica sobre o gerenciamento e descarte de medicamentos direcionada ao usuário final. Essa legislação é direcionada aos estabelecimentos de saúde e não engloba a população em geral, sendo assim, deficitária. Mesmo que a contaminação do meio ambiente por resíduos seja considerada crime ambiental, não há fiscalização adequada e nem aplicação de punição.

Verifica-se que 70% dos entrevistados não tem conhecimento das consequências que o descarte inadequado de fármacos vencidos ou em desuso pode acarretar, trazendo problemas para o meio ambiente e a saúde humana. Entretanto, 30% da população entrevistada tem conhecimento das consequências. Figura 7. Gasparini et al (2011), relata que 80,04% dos entrevistados tem conhecimento que o descarte inadequado causa problemas ambientais. Quanto ao recebimento de informações sobre armazenamento e descarte no domicílio, Bueno et al (2009), relata que 88,16% dos entrevistados afirmam não ter recebido qualquer tipo de informação em seu domicílio. Trindade et al (2013), afirmam que 52% dos entrevistados tem conhecimento que descarte incorreto pode trazer problemas para meio ambiente. Foi constatado na pesquisa que o descarte incorreto realizado por grande parte da população é feito por falta de conhecimento e divulgação sobre as consequências causadas pelos fármacos na fauna e flora, e por não saber onde é feito o descarte correto.

A realização do trabalho mostrou que 82% das pessoas entrevistadas não tem conhecimento do local correto para fazer o descarte dos medicamentos vencidos ou não utilizados, apenas 18% tem conhecimento do local correto de descarte. Figura 8. No entanto, desses 18%, apenas dez por cento faz o descarte ideal dos medicamentos

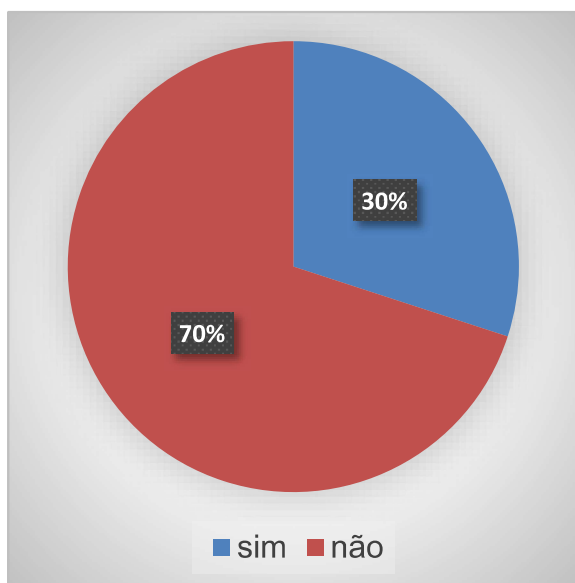


Figura 8 - Percentual demonstra o hábito dos entrevistados pesquisados não tem conhecimento das consequências ao destinar o descarte incorreto dos fármacos não utilizados.



Figura 9 - Percentual demonstra que os entrevistados não tem conhecimento do local correto do medicamentos em desuso.

No decorrer da pesquisa, nas ruas de Santo Antônio do Glória, pôde ser feita uma pequena discussão sobre o local correto de descarte dos fármacos em desuso, foi informado aos participantes onde pode ser feito o descarte, e também foram levantadas questões acerca das consequências que o descarte incorreto pode trazer.

4 Conclusões

O estudo demonstrou que a comunidade pesquisada não tem a prática correta de destinar os fármacos em desuso, isso ocorre pela falta de informação e conhecimento. No entanto, apresentaram grande interesse pelo assunto, demonstrando vontade de aprender para dar o destino correto aos fármacos.

Através do questionário, foi identificado que 96% não faz o destino correto para os medicamentos, sendo o lixo comum e a pia, o local de maior descarte, juntos somam 92% do destino dos resíduos. 70% não tem conhecimento das consequências do descarte incorreto e 82% não sabe qual o local correto para fazer o descarte.

No ato da pesquisa, a população foi alertada sobre os riscos de se ter medicamentos vencidos e foi orientada do local correto de descarte dos medicamentos vencidos (posto de saúde e farmácia Santo Antônio). Houve uma troca de informações, onde a pesquisa extraiu conhecimento da população e o pesquisador pôde transmitir conhecimento, conscientização e sensibilizar os entrevistados.

É urgente no Brasil o desenvolvimento de políticas públicas para o descarte correto de medicamentos, além de conscientização da população deficiente de conhecimento sobre os impactos ambientais que as substâncias químicas contidas nos medicamentos podem causar à natureza no contato com a água e solo.

No decorrer do trabalho foi identificado que é preciso realizar uma pesquisa nos tempos futuros para saber se a população pesquisada absorveu o conhecimento transmitido e saber se hábitos errôneos continuam.

Referências bibliográficas

Eickhoff P, Heincek I, Seixas LJ (2009) Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. Rev. Bras. Farm. 90(1): 64-68

Bueno CS, Weber D, Oliveira KR (2009) Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí –RS Rev Ciênc Farm Básica Apl. 30 (2): 203-210

Trindade MS, Nishijima T, Hillig C, Salau NPG (2013) Descarte final de medicamentos: a percepção dos alunos de uma escola pública de sobradinho, RS. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/804/Trindade_Mylene_Serena.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em 15 de novembro de 2018

ANVISA (2004) Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Resolução RDC 306, 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento resíduos de serviços de saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html. Acessado em 15 de novembro de 2018

Silva ER (2005) Problematizando o descarte de medicamentos vencidos: para onde destinar? Monografia, Fundação Oswaldo Cruz

Gasparini JC, Gasparini AR, Frigieri MC (2011) Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. Ciência & Tecnologia: FATEC-JB, Jaboticabal 2 (1): 38-51